

# Trabalhador deve adiar a aposentadoria

AJ13499

**Especialista calcula que algumas categorias podem ganhar mais**

**São Paulo** - Os trabalhadores que já cumpriram o tempo necessário para pedir aposentadoria por tempo de contribuição devem esperar a reforma da Previdência entrar em vigor. Esperar mais quatro meses para pedir o benefício será mais vantajoso do que entrar com o requerimento agora. Mas não são todos os trabalhadores que devem adiar o pedido.

Segundo o advogado Wladimir Novaes Martinez, especialista em legislação previdenciária, devem esperar a aprovação da reforma da Previdência aqueles que vêm contribuindo pelo teto desde julho de 1994, já contribuíram por pelo menos 35 anos e têm 60 anos de idade.

No caso de mulheres e

professores, o tempo de contribuição tem de ser de 30 anos; se for professora, 25 anos. Um trabalhador ou trabalhadora nessas circunstâncias estará enquadrado no chamado "fator I".

## Explicação

Esse fator previdenciário de transição leva em consideração alguns aspectos, como a expectativa de sobrevivência no momento da aposentadoria, o tempo de contribuição no pedido da aposentadoria, a idade da pessoa ao pedir a aposentadoria e a alíquota de contribuição correspondente a 0,31.

A razão para esperar é que hoje o benefício inicial de quem está no "fator I" é de cerca de R\$ 2.050. Como o máximo que o INSS paga é R\$ 1.869,34 (valor do teto do salário de contribuição), o benefício inicial acaba sendo achatado. Se esperar mais quatro meses, ou seja, até fevereiro de 2004 (esse prazo leva em consideração a possibilidade de a reforma da Previdência ser aprovada até o

final deste mês e entrar em vigor 90 dias depois), o teto dos benefícios subiria para R\$ 2.400.

Nesse caso, ocorreria o oposto de hoje. Como a renda inicial deverá estar próxima de R\$ 2.100 em fevereiro, não haveria o achatamento de hoje. Considerando os R\$ 2.100, o ganho do trabalhador que esperar quatro meses seria de 12,3% em relação aos R\$ 1.869,34.

Mesmo deixando de receber o benefício por quatro meses, o trabalhador sairá ganhando. É que em 32 meses será possível recuperar o que ele deixou de receber em quatro meses. Segundo Martinez, os trabalhadores quem vêm contribuindo com base em valores "próximos" do teto (R\$ 1.869,34), têm perto de 60 anos de idade e 35 anos de contribuição também devem esperar a aprovação da reforma.

## Benefício

Nesses casos, o valor do benefício não chegará a R\$ 2.100, mas deverá ser supe-

rior aos R\$ 1.869,34. Já os trabalhadores que contribuem com valores baixos, cujo benefício inicial resulte em valor inferior aos R\$ 1.869,34, não devem adiar o pedido de aposentadoria, desde que já tenham tempo de contribuição suficiente.

A Previdência Social pretende incluir no sistema cerca de 40 milhões de contribuintes que hoje estão fora de casa, estudantes etc. Para isso, deverá enviar ao Congresso um projeto de lei criando um sistema previdenciário especial. Por ele, esses excluídos pagariam contribuição equivalente a 8% do salário mínimo (hoje, R\$ 19,20).

Só poderiam ingressar no sistema as pessoas que ganham até um salário mínimo (R\$ 240). O pagamento garantiria benefícios como aposentadorias por idade (após cumprido o prazo de carência) e por invalidez, pensão, auxílio-acidente, salário-maternidade etc., mas não daria direito à aposentadoria por tempo de contribuição. (AF)

# Secretário-adjunto da Receita Federal pede demissão

**Rio** - O secretário-adjunto da Receita Federal Leonardo Couto, responsável pela área de fiscalização do órgão, pediu demissão na sexta-feira à noite depois que sua voz foi identificada em uma das fitas do grampo telefônico da Polícia Federal no caso do propinoduto 2. O Ministério da Fazenda confirmou que o pedido foi aceito. Na gravação, Leonardo conversa com o auditor Flávio Franco Correa cerca de 20 minutos. O conteúdo da conversa foi interpretado como uma ameaça ao corregedor-geral da Receita, Moacir Leão. A conversa foi gravada no último dia 2 de agosto.

Segundo a revista *Época*, o diálogo, gravado pela Polícia Federal com autorização judicial, flagra o segundo homem mais importante da Receita supostamente conspirando para desmoralizar o corregedor. Essa conversa aconteceu dias depois de Leão ter aberto inquérito acusando o secretário-adjunto, Leonardo Couto, de tentar obstruir as investigações.

Uma das estratégias que

Leonardo e Flávio discutem ao telefone é a aparente montagem de uma denúncia contra o corregedor-geral para abalar sua credibilidade.

Segundo a gravação, Leonardo teria dito: "Ele tem que entender direito, o Edson tem que entender direito quem é realmente a pessoa que é o inimigo". Flávio Franco teria respondido: "Não, mas ele, ele tá bastante afetado com essa coisa toda aí porque ele acha que ele sabe mesmo que pra ele, o cara lá, o corregedor, né, um cara tão mau, que tem que atirar o cara, tem que levar um tiro na cabeça, sabe como é que é?".

Leonardo, que trabalha há 18 anos na Receita, alegou que a conversa ocorreu há quatro meses e que não teria nenhuma relação com as investigações do propinoduto 2. "Foi equivocado juntar essa gravação. Essa conversa está fora do contexto. Estava falando sobre a defesa de um processo contra mim. Não sei com que intenções isso foi veiculado", alegou o secretário-adjunto. (AG)